

Com parte de Europa em ruínas após II Guerra Mundial, e com muitos artistas europeus tendo ido para os Estados Unidos (incluindo Max Ernst, Naum Gabo, Fernand Léger e Jacques Lipchitz, e Piet Mondrian) o centro de arte mundial deslocou-se para Nova York. É lá que se resume ^{o melhor} de história de abstração. Apesar de muitos artistas Americanos não terem tido diretamente pela devotação da guerra, eles não se ficaram menos desiludidos do que seus colegas americanos. Tendo ^{atravessado} vivido o período de depressão e de guerra mundial e testemunhado as desastrosas ^{últimas} quedas morais de humanidade, eles perderam a fé na civilização moderna. O Utopismo parecia um conceito e parâmetro obsoletos que a maior parte dos artistas e intelectuais não mais compartilhavam.

A alienação minava todo sentido de idealismo coletivo, e os artistas Americanos começaram a encontrar sua voz explorando o "self" e celebrando a liberdade pessoal. ^{em referência} ~~em referência~~ a estes aspectos eles citavam textos por Sigmund Freud e Carl Jung baseados no ideário fundamental de que a verdade da ~~uma~~ vida interna (intim) de uma pessoa domina o que dita a razão. Eles também se encontraram imensamente tomados pelas ideias do existencialismo, que parecia refletir suas ansiedades sociais e pessoais e sempre sua crença na liberdade individual.

O temperamento dos artistas nos Estados Unidos após a II^o Guerra Mundial ^{remete à} ~~relembra~~ alguns modelos de pensamento durante este fase inicial de abstração

Além disso, havia a percepção de liberdade sendo trabalhada, o que era particularmente forte na atmosfera repressiva de pós-guerra.

Mantendo uma fé absoluta na razão ou na possibilidade de humana perfeição era difícil; a condição humana - aliás a dignidade humana - precisava desatrocá-la.

Astrégica visão que Vasily Kandinsky e Mondrian buscaram transcender através de sua arte parecia ter sido profundamente abraçada por uma nova geração de artistas.

Entre estes jovens artistas, havia uma perda geral de fé em ideologias que prevaleciam e a tendência de ver abstração como algo do passado.

No início até o meio de 1940, os artistas da então emergente Escola de Nova York estavam ^{trabalhando} ~~trabalhando~~ ^{com as temáticas} ~~com~~ exemplos surrealistas ^{com} através de uma constante interseção por todos os tipos de arte arcaica e ^{de} temas primitivos.

Seu trabalho deste período é uma combinação de elementos figurativos e abstratos ricamente alusivos à maneira de André Masson, Marc Chagall (Robert LeBarthian Marc Chagall) e Joan Miró (apenas de, de todo o grupo de Nova York, somente Willem de Kooning e Arshile Gorky ^{tipo reconhecido} ~~tipo reconhecido~~ ^{do trabalho} ~~do trabalho~~ atingido uma voz ^(particular) por trabalhar desta maneira.

Durante o período de pós-guerra o termo "abstração" tinha uma conotação negativa, referindo-se a um movimento entre-guerra que era tão pouco ambíguo e positivista, intocável por eventos, antagonista ^{ganho} à ideia de ~~de~~ individualidade e inatracavelmente ligado à lei pictórica, ~~em~~ ^{em oposição}.

~~com~~ a celebração { da ambiguidade surrealista, surrealista de ambiguidade, imaginação, e liberdade creadora individual.

Apesar de palavra "abstração" ser um anátema para alguns, que foca utilitárias e ^{acentuado} aspectos ~~acentuado~~ romântico estavam plenamente de acordo com os artistas de Escola de New York.

Logo os abstracionistas europeus do início do século XX, tiveram ^{o chamado de} semelhante na ABTE. Este novo que ^{seu} tornou ^o "TRANSCENTE perceptível", revivendo a preocupação ^{cedental}

de combater ^{compatibilizar} os assuntos subjetivos significativos com um vocabulário abstrato. Retrospectivamente, parece que os Americanos não tiveram atingido este nível, abstração poderia ter caído num permanente declínio.

A única ideologia que continuava a atacar artistas e intelectuais durante os anos 30 e 40 foi o Marxismo, apesar de não ter tido uma acentuação oficial nos Estados Unidos. Certamente, a casa do Comitê das Atividades Não-Americanas foi fundada em 1938, por lutas no Congresso (de 1911 por 41) especificamente para combater o Comunismo e outras influências consideradas antitéticas ao interesse nacional. Mas a imprensa de direita esteve no ataque por muitos anos. Entre as ações olhadas como particularmente suspeitas estavam declarações advogando absoluta liberdade, ^{que} ~~como~~ Leon Trotsky citou em 1938 para ser a proclamação de arte pura. Quinze anos mais tarde, o músico Artie Shaw disse, "Eu estou num ponto hoje e se alguém diz "Aqui está uma comissão para liberdade pessoal, eu não quero nenhuma pedacinho parte disto. Eu não sei o que estas coisas significam hoje em dia."

Arte que não era Regionalista ou anecdoticamente (naive) ingenua era considerada subversiva.

Neste clima, um artista cujo trabalho mostrasse sinais de influencias estrangeiras deveria ser mesmo investigado.

Artistas subsidiados pelo Work Progress Administration (WPA) - 2/3 dos quais estavam concentrados in N. York, que era vista como um ~~pequeno~~ lugar alienado de influencias estrangeiras - estavam sendo atacados como Comunistas.

~~Para~~ Afastar-se das exposições convencionais dos valores Americanos Tradicionais americanos era evidentemente um risco, seja em forma de tributo do Realismo social à luta de classes como em fun de uma liberdade politica inexistente ou de conceitos modernistas sobre liberdade estetica. Abstracção, com suas raizes estrangeiras, era especialmente suspeita.

O grande debate:

Para artistas já medidos do final dos anos 30 que queriam escapar dos contrangimentos de praticas regionalistas e anecdoticas, a arte Europeia oferecia a escolha de dois modelos semelhantes e disparelhos - abstracção e Surrealismo. Na Europa, as divergencias entre os dois desenvolveram-se a ponto de tornar-se uma briga dispute violenta que estendeu-se para os Estados Unidos, de tal maneira, que em 1942, pelo

Teggy Guggenheim abriu a galeria em N. York, - Art of this Century - ele usou o biscoito feito por Jacques Tanguy e outros por Alexandre Calder a fim de mostrar minha imparcialidade entre arte surrealista e arte abstrata. Em 1944, no entanto, Sidney Janis afirmou que

5

as divergências entre estas facções não são tão intramontáveis como seus membros creem. Sobre este período há dúvida, Mannon escreveu que categorias eram pare as camadas inferiores da mente. Ainda assim, os acontecimentos mostraram os direitos.

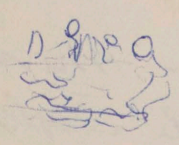
O debate foi dirigido em parte e esponsorizado por Alfred H. Barr Jr em 1936 - Cubismo e Arte Abstrata - pois que posição a francesa pareceu o surrealismo como a continuação de Escola de Paris, enquanto que a Abstração Americana foi eliminada totalmente de espírito.

A promoção do AAA. American Abstract Artist - exemplifica a extrema posição de abstração na América. Na sua primeira exposição, em 1937, AAA define que "uma interpretação liberal deveria ser colocada sobre a palavra abstrato e afirma o princípio internacionalista do grupo, com suas raízes na Abstração - Criação baseada em Paris e o Circle group em Londres.

- 96
- Poco
- Crucias - 1
- Sopo - 2
- Chasfeta - 3
- Caracas
- Coluna tipo 4
- vento 5
- Desenho - B
- S. Paulo
- Coque / rajas (idua) 6
- 11/11
- Mon Rio
- 7.8.
- 97

Outra parte influencia em muitos ^{artistas} AAA foi a obra de Stuart Davis que no final de 1920 desenvolveu uma versão de abstração baseada num sistema de planos "chatos" (flat planes) e formas geométricas ^{quase sempre} combinadas com pitadas de letras, palavras ou frases. Ele explicou que "um assunto tinha que ser realidade emocional fundamentalmente explicado através dessa preocupação com estes planos e suas relações espaciais.

Mesmo de frente à hostilidade do público em direção à



In 1935, he proclaimed: "Abstract Art is here to stay because the progressive spirit it represents is here to stay. A free art cannot be destroyed without destroying the social freedoms it expresses."

Em 1935, ele proclamou: "Arte abstrata está aqui para ficar porque o espírito progressista que ela representa está aqui para ficar. Uma arte livre não pode ser destruída sem destruir as liberdades sociais que expressa."

De fato, mesmo que AAA tenha falido na sua tentativa de atrair o entusiasmo de Baa, ~~deve~~ ^{se} ainda ~~o~~ ^o ~~de~~ ^o crédito por ter despertado várias atenções para o abstrato Americano que durante o ano de 1938, como uma revista notou, a arte abstrata invadiu as galerias.

O grupo AAA estava ^{se} preocupado com o idêntico de que a glorificação surrealista de sensibilidade individual poderia diminuir a ênfase numa plasticidade "unfettered".

Não era mais Kandinsky, Malevich, e Mondrian mas o AAA e seus companheiros (pares) na Europa que chegaram a epitomizar doutrinas e representações pictóricas, e ênfase na plasticidade tornou-se uma marca de abordagem abstrata.

Este formalismo extremo foi mantido não só por muitos artistas mas também por acadêmicos e críticos.

O, talvez mais influente crítico Clement Greenberg, por exemplo, colocou-se contra todas as formas de pintura representativa na arte ^{atual} recente, especialmente o surrealismo, que exceto pelo automatismo, ele considerava mente literário.

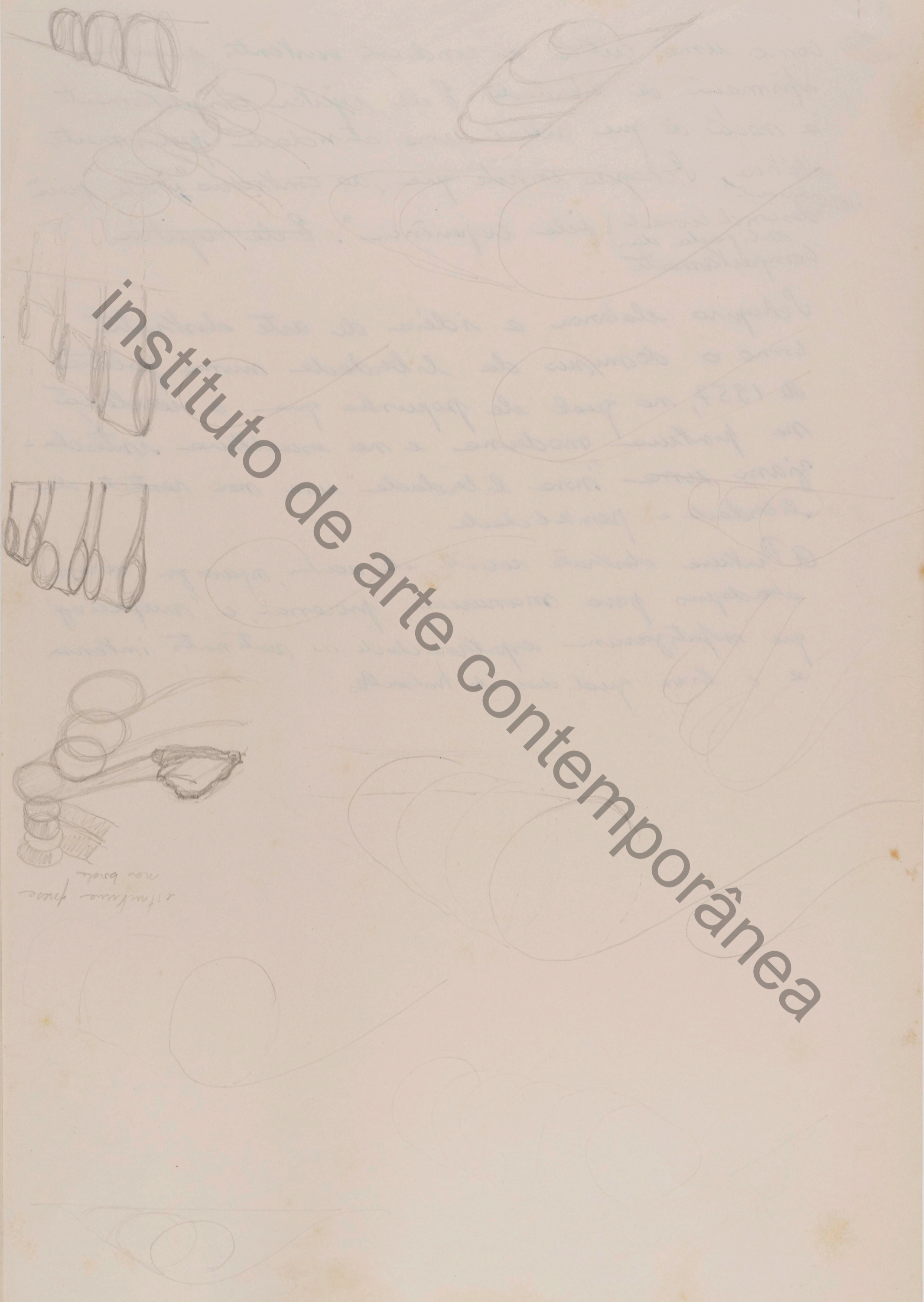
como uma crítica às condições existentes e uma
afirmação de liberdade. E ele rejeitou completamente
a noção de que arte é uma atividade puramente
artística. Schapiro insiste que, ao contrário "arte pura"
(unconditional) "descondicionada", pela experiência, e de rejeitar
completamente

Schapiro elaborou a ideia de arte abstrata
como o domínio da liberdade numa palestra
de 1957, na qual ele propunha que a revolução
na pintura moderna e na escultura introdu-
ziam uma "nova liberdade" um novo sentido de
liberdade e possibilidade.

A Pintura abstrata recente, ele acrescenta, organiza novos
standards para manusear, processar, e "surfacing"
que enfatizaram espontaneidade ou sentimentos intensos
e a livre qualidade do trabalho.

Contemporânea

instituto de arte contemporânea



estudo para
uma obra